

## MÚSICA: DE PAI PARA FILHO, DE AMIGO PARA AMIGO.

Se existe uma classe que tem meu respeito é a dos pesquisadores e estudiosos dos mais variados temas, objetos e assuntos, que nos fazem entender de forma mais clara o que na vida nos cerca.

Nesses dias tomei conhecimento da divulgação de um estudo que afirma que pais podem exercer influência sobre o gosto musical de seus filhos até os sete anos de idade. Felizmente no meu caso essa influência foi muito além desta idade, incluindo parentes e amigos. Aliás, continuo aberto a ser influenciado por alguém desde que seja por uma boa música.

Qual sua história com a música? Conheça a minha. Apesar de não saber uma só letra, ser desafinado ao extremo, não ter ritmo, partitura para mim ser um desenho ou símbolo como tantos outros existentes, mesmo assim, com satisfação ousou dizer que tenho a música como um dos pilares de minha vida, junto à família, amizade, lealdade, aprendizado e obtenção de conhecimento contínuo, companheirismo e fé.

Minha mãe Maria Lúcia foi autodidata em Acordeon e teclado musical. Nenhum desses talentos veio no meu DNA, em contrapartida herdei dela o gosto para escrever e registrar por escrito o meu entendimento sobre alguma coisa.

Em nossa casa na Assis Bezerra não ouvíamos música; tínhamos apenas uma TV ABC P&B e um Rádio Philco *Transglobe All Transistor* por meio do qual meu pai ficava informado do que acontecia na cidade e no mundo.

Porém - minha história em gostar de música inicia-se com esse "porém", já que fui hipnotizado acidentalmente por ela - bem perto de casa existia um pequeno Club que promovia bailes aos domingos só para adultos, ao som de alguns LPs. Digo alguns porque eram sempre os mesmos. Ainda não tinha dez anos de idade e, sentado no meio-fio em frente a este Club, fui apresentado para meu deleite à italianíssima Rita Pavone, em especial "Datemi Un Martello" e a tantas outras obras suas. Este foi meu "V" zero na música.

Meus avós maternos residiam a menos de mil metros lá de casa. Naquela época um garoto com quase dez anos já tinha autonomia de locomoção para o bairro todo, então praticamente eu os visitava todos os dias. Diversos aspectos de minha vida tiveram raízes nestas minhas idas e vindas à casa dos "Pinhos", principalmente o gosto eclético por música onde fui iniciado por minhas Tias Zezinha e Iracema Pinho.

Elas tinham um bom rádio e um toca discos, e sempre que lá chegava um dos dois estava ligado em volume máximo, onde se ouvia: Adoniran Barbosa, Ângela Maria, Altemar Dutra (e sua esposa Marta Mendonça), Ataulfo Alves, Aracy de Almeida, Ary Barroso, Baden Powell, Braguinha, Carlos Gardel, Carmen Miranda, Cartola, Dick Farney, Dolores Duran, Dorival Caymmi, Evaldo

Gouveia, Francisco Alves, Hermeto Pascoal, Jair Amorim, Jackson do Pandeiro, Jamelão, Lamartine Babo, Lúcio Alves, Luiz Gonzaga, Lupicinio Rodrigues, Nelson Cavaquinho, Nelson Gonçalves, Noel Rosa, Orlando Silva, Pixinguinha, Roberto Carlos, Trio Irakitan, Wilson Simonal, Zimbo Trio entre outros que não recordei. Essa foi à base de minha iniciação e gosto pela boa música. Não me pergunte como um menino de dez anos gravou isso na memória.

Mudamo-nos de endereço em 1970, ano que completei 13 anos, e de imediato demos saltos em vários aspectos de nossas vidas, inclusive no quesito ouvir música e ter a música como hábito cultural.

Em uma de suas idas à Zona Franca de Manaus, meu pai Zé Pereira adquiriu um conjunto de som, composto por um *Receiver Pioneer*, um toca disco Akai e duas potentes caixas acústicas Marantz. Show.

Em seguida, minha mãe Maria Lúcia deu início às compras mensais de LPs, e para minha surpresa ela expôs seu apreço pela música, inclusive incluindo aí a compra de seu primeiro Acordeon. Tiramos o atraso.

Domingo pela manhã era o momento oficial de se ouvir música. Antes das sete horas nós já estávamos ligando o som e colocando um bom disco para ouvir. Maria Lúcia me apresentou e me fez gostar de: Alcione, Altamiro Carrilho, Brasa Seis, Clara Nunes, Egberto Gismonti, Elis Regina, Edu Lobo, Ivanildo e seu Conjunto, Gal Costa, Jacob do Bandolim, Jackson Five, João Gilberto, James Brown, Maysa, Maria Bethânia, Martinho da Vila, Milton Nascimento, Nara Leão, Paulinho da Viola, Rita Lee, Secos e Molhados, Tom Jobim, Tom Zé, Vinícius de Moraes dentre outros. Pelas Rádios AM e depois nas FM continuava prestigiando os cantores que eu ouvia na casa dos meus avós.

Ao longo da vida, amigos me apresentaram cantores ou bandas musicais, e por encanto passei também a gostar do que eles gostavam. Exemplos que teimo em lembrá-los quando escuto algo indicado por eles.

Em 1972, na cidade de Itaituba-PA, o engenheiro José Sergio Cavahedo me apresentou Chico Buarque e Caetano Veloso; em 1974, na cidade de Icoaraci – PA, ele também me apresentou a cultura indígena do Carimbó.

Por volta de 1973, Carlos Alberto, meu vizinho de rua, era um jovem jogador profissional de futebol, me apresentou a muita gente boa, onde em nossos passeios no seu Fuscão Verde ouvíamos em suas fitas Betamax (concorrente do K7 que não deu certo), dentre eles: AC/DC, Bob Dylan, Bob Marley, Benito Di Paula, Erasmo Carlos, Golden Boys, Jorge Ben (hoje Jorge Ben Jor), Led Zeppelin, The Fevers, Tim Maia, Gilberto Gil, Raul Seixas, Renato e Seus Blue Caps, Os Novos Baianos, Pholhas, Queen e Vanderléa.

Em 1974 passamos a frequentar regularmente a então vila de pescadores da Prainha, em Aquiraz - CE, no Bar e Restaurante do Leôncio, onde aos sábados

eu ia dançar ao som de, entre outros, ABBA, Bee Gees, Billy Paul, Commodores, Diana Ross, Santa Esmeralda, Tina Charles, Rolling Stones e Village People.

Quando em 1976 servi ao Exército Brasileiro, algum oficial iluminado indicou para serem comprados, com parte de nosso soldo, umas joias da música, que ouvíamos nos momentos de descanso, entre eles: Elton John, Pink Floyd (The Dark Side of the Moon) e Rick Wakeman (Journey to the Centre of the Earth). Foi o ano em que eram sucessos "Nuvem Passageira" de Hermes Aquino, "Pavão Mysteriozo" de Ednardo, "Você vai ficar na saudade" de Benito Di Paula. Raimundo Fagner em setembro deste ano lança seu terceiro álbum de estúdio com "Sinal Fechado", "Conflitos", outras.

No final de 1978 passei a namorar minha esposa Katia. Tempos depois descobri que o seu pai, Doutor Marcos Musy, era um aficcionado por música, além de violinista. Ela era dançarina de dança moderna. Em um determinado momento ela me convidou para acompanhá-la ao Teatro José de Alencar para ensaio das alunas da academia que frequentavam, isso para uma futura apresentação pública. Quando as coisas tem que dar certo, já dão certo nos pequenos detalhes, que em seu conjunto substanciam uma relação de sucesso, e a nossa é de 40 anos. O gosto pela música, até hoje, é uma delas.

Sentado na plateia com alguns parentes, vendo a evolução das coreografias que eram ritmadas pelos compassos das músicas do até então desconhecido para mim, Barry White, foi admiração à primeira vista. Horas de ensaio que de tão prazeroso pareciam somente minutos. A apresentação com teatro lotado foi um sucesso.

Já residindo em São Luis, em 1986 fiz uma viagem à Zona Franca de Manaus, em companhia de Paulo Roberto Miranda e sua Valeria Mustafa. Passamos um excelente final de semana fazendo compras. Desta viagem só lembro especificamente de quando entramos em uma loja para vermos o que tinha de música. Num imenso balcão com vitrine em vidro estavam expostos dezenas de K7. Tinham de tudo, principalmente coisas importadas. Do nada Valeria solicitou apontando ao vendedor um K7 branco, ela disse Oliveira leve esse, você com certeza vai gostar, era do "A-há".

Durante anos frequentei a residência de Assis e Karla Teixeira, eles empresários do turismo. Quando de uma de suas muitas viagens internacionais, trouxeram na bagagem um toca DVD de primeira geração, com alguns discos do que viria a ser sucesso, uma nova maneira de se ouvir música, vendo clipes, shows e/ou performances de artistas.

Dos muitos DVDs de artistas internacionais que tive a oportunidade de curtir em companhia de amigos comuns, quatro se destacaram em minha memória, a saber: ABBA, BEE GEES, GIPSY KINGS e MADONNA. Valeu parente.

Trinta e três anos já me separam desta época da casa dos Teixeira, de lá para cá minha história como admirador de música me possibilitou diversas

passagens dignas de registro, acredito que o que foi aqui contemplado seja o suficiente para substanciar minha afirmação que sou um abençoado, um iluminado por ter tido a mente aberta para gostar de música.

Alguém já afirmou que ao longo de nossa estrada da vida, em cada etapa a ser superada desta travessia, temos sempre à disposição as pessoas e os livros necessários para tal. As pessoas nos dão o apoio e a mão amiga, os livros os conhecimentos, o norte acadêmico. Eu tomo a liberdade de incluir um terceiro item nessa teoria, a música, que teria o papel de pano de fundo, de moldura e de marco temporal de cada etapa vencida, dando magia a tudo da nossa vida.

Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 296 MA